

CAMPO DE BASQUETEBOL

Sua construção

Por Edno Souza Aguiar

O basquetebol atravessa um período de acentuado entusiasmo. Presentemente, numerosos campos estão sendo construídos, nem todos, infelizmente, recomendáveis sob o

ponto de vista técnico. Vem a propósito, portanto, tratar-mos aqui do assunto.

Pelas regras ora em vigor, o campo padrão deve medir 26 x 14 metros, podendo os lados dos demais campos variar de 2 metros, para mais ou para menos, no comprimento e de 1 metro, para mais ou para menos, na largura, devendo, entretanto, êsses lados variar proporcionalmente aos do campo padrão.

Quasi todos aqueles que constroem campos de basquetebol pecam neste ponto. Procedem semelhantemente como se projetassem um campo de futebol, onde os lados não são proporcionais a um determinado modelo, ou, ainda, consideram o campo com as dimensões invariáveis, como no voleibol, ou então como tendo três tipos de campo — um de 24 x 13, outro de 26 x 14 e o terceiro com 28 x 15.

Para facilitar a determinação dêste elemento indispensável ao projeto de um campo de basquetebol, apresentamos dois coeficientes que exprimem a relação entre as linhas de fundo e as laterais do campo padrão. Com êstes coeficientes rapidamente se fixa a área do jôgo.

Êstes coeficientes, são: 0,538 e 1,857 e se aplicam da seguinte forma:

$$\text{Comprimento} = \text{largura} \times 1,857$$

$$\text{Largura} = \text{comprimento} \times 0,538$$

Façamos uma aplicação. O terreno escolhido possui comprimento que permite perfeitamente as dimensões regulamentares, a largura, porém, não nos dá a mesma impressão.

Medimos então a largura do terreno e deduzindo os espaços a serem ocupados pela arquibancada, e para repor a bola em jôgo, encontramos 13,25. O comprimento é deter-

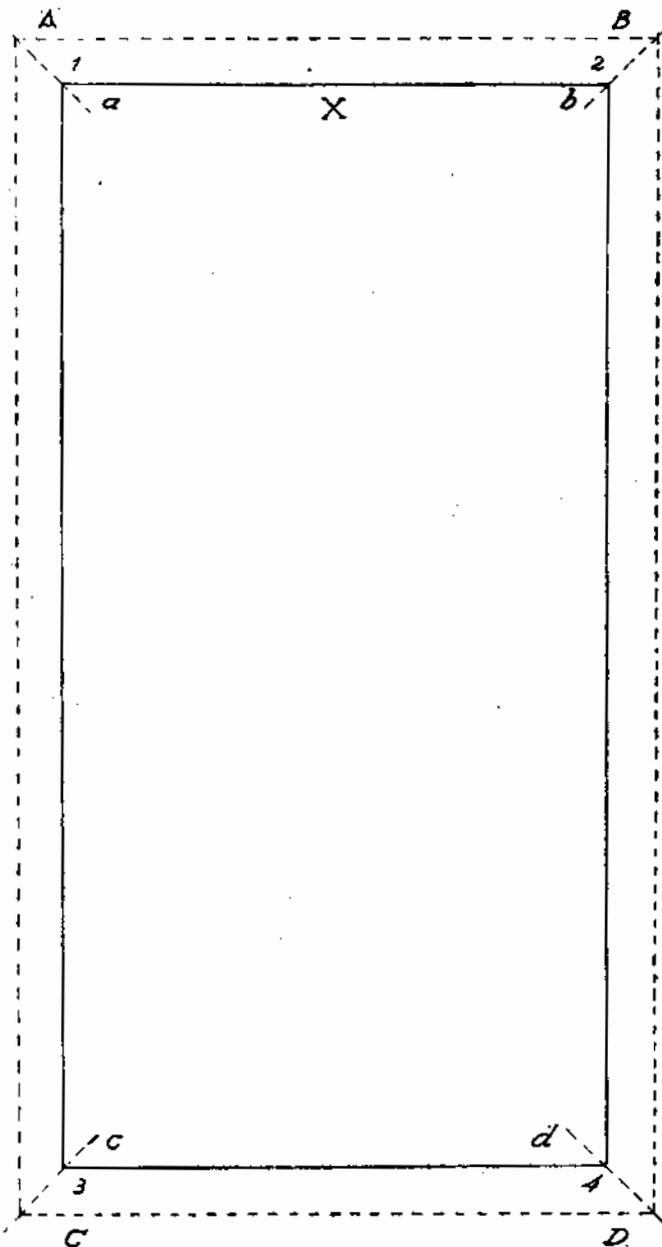
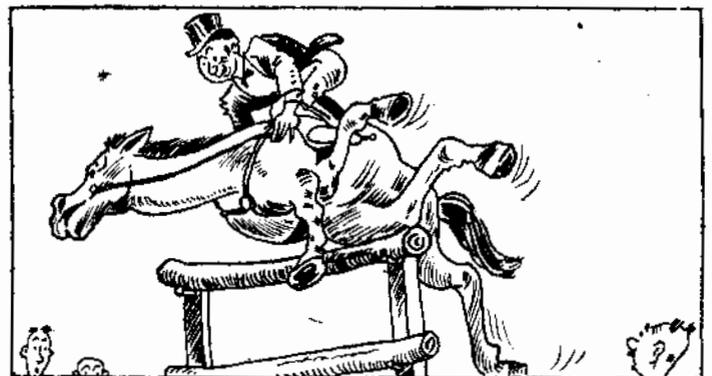


FIG 1



Estilo de rôlo...

formação de uma consciência nacional; lutar pela realização dos ideais de uma verdadeira solidariedade humana; ter sempre presente ao espírito a obediência a princípios racionáveis de justiça social; êsses são os objetivos mediatos de uma educação popular, que vise a supremacia da verdade e da liberdade!

Mas sem a preparação da criança tudo será simples utopia. Porisso "acostumemos a criança à lei, à norma obje-

tiva e social para que ela cumpra voluntária e livremente com nobre e humana disciplina. Não a submetamos a arbitrariedades, a ordens absurdas e pessoais por bem intencionadas que sejam, porque então não lhe deixaremos abertos, senão dois caminhos, igualmente penosos e prejudiciais ao seu normal desenvolvimento ético e social: o da rebeldia ou o da obediência cega, inerte e no fundo deprimente e vil" (Barnes).

Sejam minhas últimas palavras um apêlo a todos vós para que, coordenando esforços, estimuleis a criação de Parques Infantís. Cumpríreis, assim, um sagrado dever para com vossos filhos, vivificareis um nobre e humano ideal, contribuindo com boa parcela, para a grandeza da nossa terra e o enobrecimento da nossa gente. E as gerações do porvir, recordando a vossa obra, abençoarão o vosso trabalho!

minado multiplicando $13,25 \times 1,857$; obteremos, pois, 24,60, que é a dimensão procurada.

Procederíamos do mesmo modo se as condições do terreno fôsseem inversas, isto é, o comprimento mais escasso que a largura.

Para quem possua o terreno já desenhado talvez facilite a solução gráfica, que é a seguinte (Fig. 1):

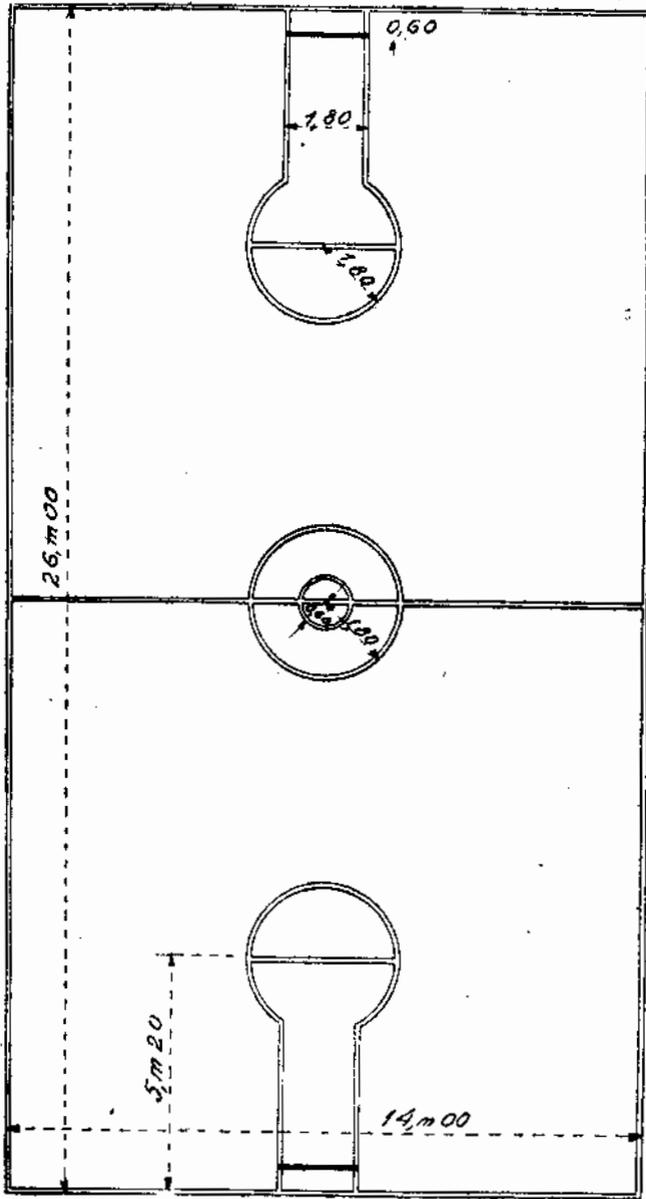


FIG 2

1 — Tracemos o retângulo A.B.C.D. em escala, com as dimensões padrão.

2 — Com o esquadro de 45° tiremos as bissetrizes a, b, c, d, de todos os ângulos.

3 — Coloquemos um dos lados do campo que desejamos construir (x, por exemplo) paralelo ao lado correspondente do campo padrão, de modo que as extremidades toquem as bissetrizes a e b, determinando os pontos 1 e 2.

4 — Dos pontos 1 e 2, tracemos paralelas a BD e AC até cortarem as outras bissetrizes em 3 e 4, e unamos também o ponto 3 a 4.

5 — O retângulo 1, 2, 3 e 4 resolve o problema.

Pronto o projeto do campo, de acôrdo com a fig. 2 teremos que locá-lo no terreno. O exemplo é de um campo padrão.

O mais difícil de transportar para o terreno é a linha limitrofe. Desde que esta se ache marcada, as demais nenhuma dificuldade apresentam. Sendo assim, trataremos da

locação das linhas finais e laterais, com o auxílio apenas de trena, barbante e estacas. Indicamos dois modos expeditos de proceder. Vejamos o primeiro caso:

1 — Na orientação escolhida e com o comprimento que desejamos dar ao campo, cravemos estacas em A e C.

2 — Sôbre A C, de A para C e de C para A, marquemos a e c, na distância de 6 metros.

3 — Com centro em a e em c, e com 10 metros de comprimento, tracemos os arcos 1 e 2.

4 — Com centro em A e em C e, com um comprimento de 8 metros, tracemos arcos que cortem 1 e 2.

5 — Unamos as intercessões dêsses dois arcos respectivamente, a A e a C e, sôbre essas linhas, marquemos a dimensão da largura.

6 — O retângulo A B C D resolve convenientemente o problema.

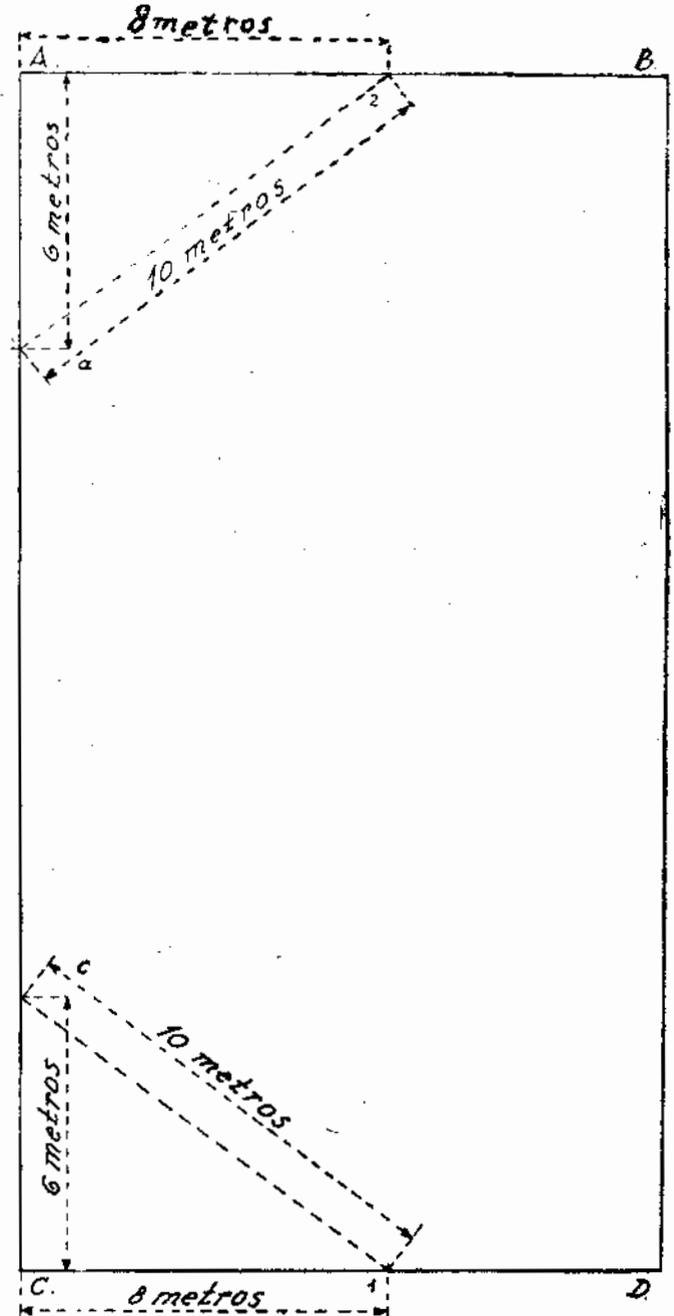


FIG 3

Passemos ao segundo caso. Tratando do assunto, Egidio Grimoldi (*) compendista italiano, recomenda o processo que a seguir indicamos.

Este processo depende de uma tabela. Calculamos a ta-

(*) Citado por João Lotufo, no seu livro "Basket Ball".

bela de Grimoldi para a proporção ora obrigada pelas regras oficiais da Federação Brasileira de Basquetebol, porque, tal como está, não se aplica aos nossos campos.

TABELA DE GRIMOLDI

Largura	Comprimento	Met.	Raio
		largura	correspondente
28.00	15.06	7.530	15.88
27.75	14.92	7.460	15.74
27.50	14.79	7.395	15.65
27.25	14.66	7.330	15.50
27.00	14.52	7.260	15.28
26.75	14.39	7.195	15.12
26.50	14.25	7.125	15.04
26.25	14.12	7.060	14.89
26.00	14.00	7.000	14.79
25.75	13.85	6.900	14.06
25.50	13.71	6.855	14.47
25.25	13.58	6.790	14.24
25.00	13.45	6.775	14.15
24.75	13.31	6.655	14.04
24.50	13.18	6.590	13.85
24.25	12.94	6.470	13.70
24.00	12.91	6.455	13.52

Vejamos como se procede neste processo:

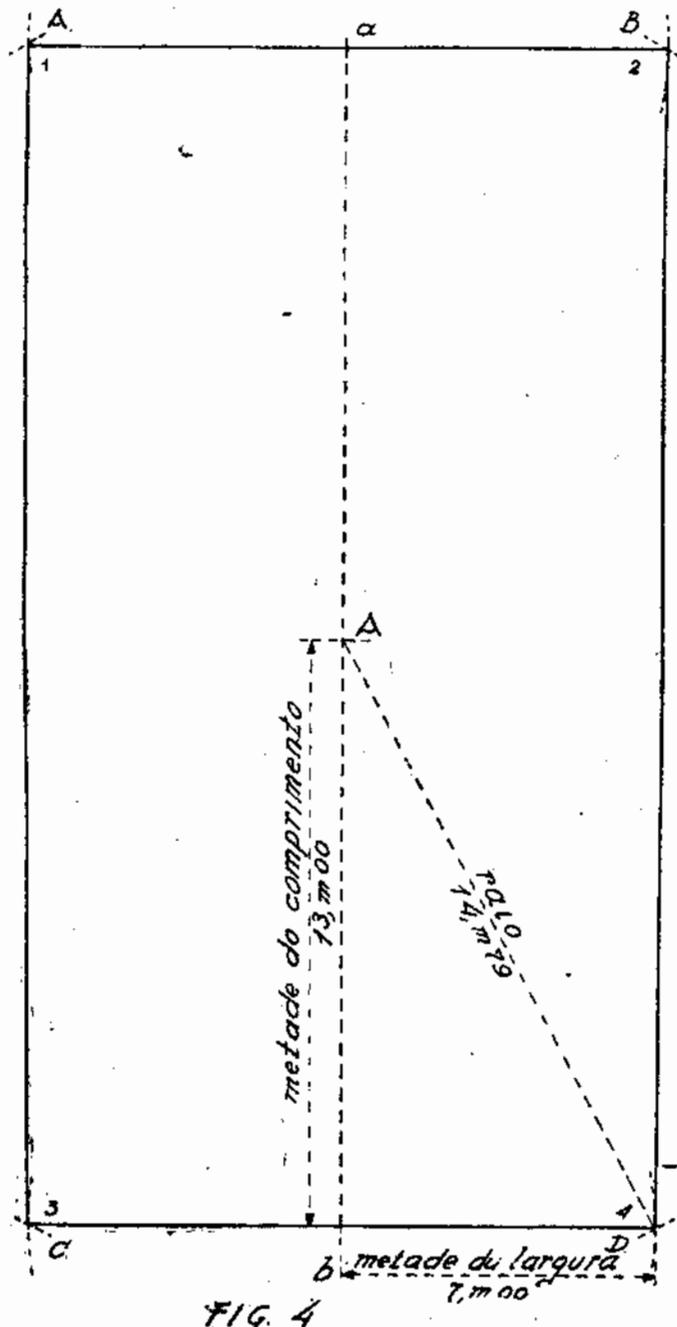


FIG. 4

1 — Determinemos o centro do campo A e por esse ponto tracemos uma linha orientada na direção em que desejamos o comprimento do campo.

2 — Nesta reta, de A para um e outro lado, marcaremos a metade do comprimento do campo (vejamos a 1.ª coluna da tabela), o que nos dá a b.

3 — Com centro em a e em b e com a metade da largura, obtida na 3.ª coluna da tabela, marquemos para cima e para baixo os arcos 1, 2, 3 e 4.

4 — Finalmente com o centro em A e com a distância obtida na 4.ª coluna (raio correspondente) cortemos os arcos 1, 2, 3 e 4.

5 — A interseção destes arcos marca o vértice dos ângulos do campo A B C D.

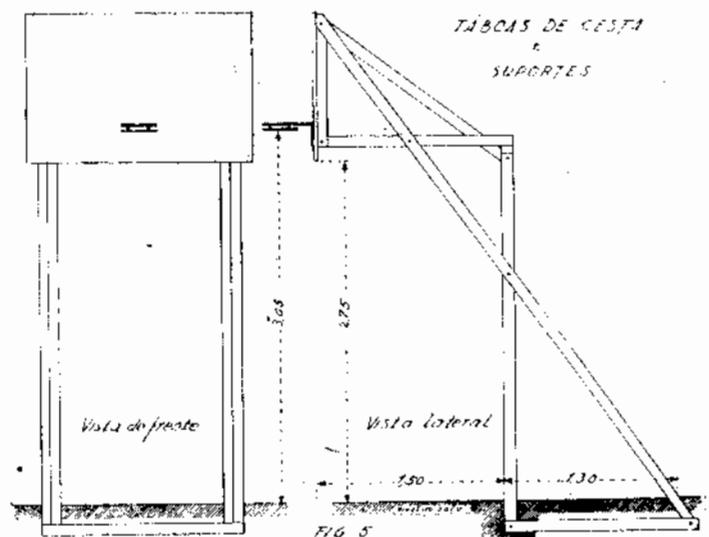
Na construção dos campos ha outros elementos que merecem especial atenção, como o piso, as tabelas e os suportes das tabelas.

O piso pode ser economicamente feito com uma camada de 10 centímetros de espessura de saibro, desde que o terreno seja sólido. Basta apiloar bem o terreno até fazer uma caixa de 10 centímetros de altura e depois colocar nesta caixa o saibro.

O saibro a aplicar deve ser passado em uma peneira bem fina. Separada a parte grossa da fina, coloca-se primeiro o saibro grosso e depois o fino, apiloando muito bem em camadas pouco espessas depois de convenientemente molhadas.

A superfície deve ficar bem plana, com uma ligeira inclinação sobre um dos lados, permitindo escoamento fácil às águas pluviais. Isto feito, passa-se com brocha uma solução de água de cal.

Se o terreno não for muito sólido e seco, convem fazer primeiro uma camada de 10 cms. de brita n. 2; sobre esta coloca-se outra camada de escória de carvão, que se cobre com 5 centímetros de saibro fino.



TÁBUAS DE CESTA E SEUS SUPORTES

As tabelas ou tábuas de cesta são obrigatoriamente construídas de madeira; não mais permitem as regras em vigor as tabelas de vidro ou de cimento armado.

Os suportes das tábuas de cesta devem ser construídos de modo a permitir certa elasticidade ao sistema, para que não fique demasiadamente rijo, o que é prejudicial.

A fig. 5 apresenta um tipo econômico, feito com pernas de serra de 3" x 3" e 3" x 4".